

Comunidade será inundada por barragem

Brasília — O Vale do Amanhecer, onde vive uma comunidade espiritual há 11 anos, com mil habitantes, 200 casas, freqüentada por 30 mil médiuns e procurada mensalmente por 70 mil pessoas, desaparecerá: será inundada pelas águas de uma barragem a ser construída pelo Governo do Distrito Federal.

A barragem do rio São Bartolomeu tem por objetivo evitar uma crise no abastecimento de água prevista para daqui a 10 anos. A Companhia de Águas e Esgotos de Brasília até o dia 15 vai dar entrada em cerca de 2 mil 700 ações de desapropriação de todo o polígono da bacia do rio, último manancial do Distrito Federal.

Com 1 mil 100 desapropriações efetivadas e as que serão até dia 15, a

área de preservação da bacia do São Bartolomeu a ser desapropriada atinge 39 mil 278 hectares. O lago que será formado com o represamento terá 155 quilômetros quadrados, cobrindo uma área cinco vezes maior do que o Lago Paranoá. O volume de água represada será de 2 bilhões 900 milhões de metros cúbicos.

A lei que prevê a desapropriação da bacia — Decreto nº 3 008, de 17/9/75 — determina que as áreas ocupadas depois desta data são irregularmente ocupadas, não tendo seus proprietários direito à indenização. Após a notificação em juízo, os proprietários ou procuradores dos terrenos em juízo manterão entendimentos com os advogados designados pela Caesb.

Neiva Chaves de Zelaya, conhecida

como Tia Neiva, que há 23 anos era motorista de caminhão, depois de ter visões deixou tudo para desenvolver suas atividades mediúnicas. Seguidora de uma ordem espiritual que tem como mentor ou pai o espírito de um cacique boliviano de 1932, Ordem Espiritual Seta Braca, está tranquila.

"Não vai haver problema com o Vale, porque nossa comunidade não é de briga. Estamos aqui para ajudar as pessoas, inclusive o Governo, e não para criar problemas. Acataremos qualquer decisão governamental", disse. E continuou: "Trabalhamos espiritualmente, ajudando os aflitos, sem fins lucrativos. Quando viemos para cá, logo soubemos que a área estava desapropriada. Construímos as casas e o templo porque quisemos".

"Encontraremos outro lugar e começaremos tudo de novo, com a experiência de vida e inclusive de obras, porque tudo foi construído pela comunidade. Se necessário iremos embora, mas uma coisa é certa, não iremos para área urbana" — salientou.

Seu marido, que também é médiun, Mário Sassi, disse: "Temos nossa maneira de sobreviver, não precisamos da caridade pública. Sou escritor de livros sobre espiritismo, com cinco editados, e Neiva tem uma lojinha de artigos espirítas e é corretora de um loteamento em Formosa. Todos da comunidade trabalham e o ideal será que nos mantenhamos juntos, seja para onde formos".